

<http://blogs.estadao.com.br/jt-cidades/bebe-conforto-um-perigo-em-casa/>

Bebê conforto: um perigo em casa

- 22 de julho de 2010 |

Categoria: Saúde

Mariana Lenharo

Item de segurança obrigatório dentro do carro, o bebê conforto pode representar um perigo fora dele. É o que mostra uma pesquisa publicada neste mês pela revista *Pediatrics*, da Sociedade Americana de Pediatria. Nos Estados Unidos, cerca de 9 mil crianças por ano sofrem acidentes relacionados ao equipamento. Por aqui, os médicos também têm histórias de lesões provocadas pelo mau uso do acessório. O problema, argumentam eles, é que os pais subestimam a capacidade de movimentação dos bebês.

“A criança estava no bebê conforto sobre a mesa da cozinha, quando se inclinou para frente. Sorte que a empregada estava por perto e a pegou no ar, de cabeça para baixo”, conta o pediatra Hamilton Robledo, do Hospital São Camilo, lembrando de um dos casos atendidos neste mês. Dependendo de como o bebê cai, explica o médico, o acidente pode provocar de um inofensivo galo a uma fratura com hemorragia interna.

A pesquisa norte-americana indica que em mais de 60% dos casos o susto com o bebê conforto se dá dentro da própria casa da família. No Brasil, ainda faltam estatísticas específicas sobre este tipo de acidente. “Talvez o quadro seja até maior aqui do que nos EUA, mas não é notificado com tanta especificidade”, observa a coordenadora da ONG Criança Segura, Alessandra França.

A Secretaria Municipal de Saúde já planeja um levantamento detalhado sobre os casos de acidentes infantis atendidos nos hospitais da cidade, segundo informações do pediatra Cid Pinheiro, coordenador do pronto-socorro infantil do Hospital São Luiz e professor de emergências em pediatria da Faculdade de Medicina da Santa Casa. Para ele, os acidentes ocorrem porque os pais não percebem quando os filhos já são capazes de fazer movimentos bruscos e acham que o bebê conforto ainda é uma alternativa segura. “Um bebê de 5 meses não se comporta como um de 2. Com o desenvolvimento neurológico, a movimentação fica cada vez mais ativa, aumentando o risco de o bebê conforto tombar”, analisa.

O presidente da Sociedade de Pediatria de São Paulo, Clóvis Constantino, aponta a praticidade como o principal motivo da popularidade do bebê conforto, que também pode ser acoplado ao carrinho e serve como dispositivo de segurança no carro (veja acima). O cuidado maior, diz ele, deve ser justamente com a movimentação do

acessório. “À medida que se encaixa e desencaixa, pode haver um comprometimento do sistema de fixação. Além disso, o ato pode se automatizar muito, de modo que os pais se esqueçam de travar a peça”.

Foi em nome da praticidade que a publicitária Vera Bomfim elegeu o acessório como companheiro para sua filha Marina, de 8 meses. “Uso muito para ir ao supermercado, ao restaurante. Há pouco tempo ela até dormia nele durante o dia”, conta. A recomendação de Constantino, contudo, é de que o acessório nunca seja usado solto, fora da base do carro ou do carrinho. A pediatra Renata Waksman, do Hospital Israelita Albert Einstein, concorda: “O melhor é que o bebê conforto do carro permaneça no carro. Não se deve ficar tirando e pondo toda hora”, adverte.

Fabricante do dispositivo, a empresa Burigotto informou que os produtos são vendidos com recomendações de uso, como apoiá-los no chão e usar sempre o cinto de segurança. “Em hipótese alguma o bebê conforto deve ser apoiado sobre mesas, cadeiras ou sofás”, afirma Terezinha Contin, do departamento de marketing da marca.

BEBÊ CONFORTO

Como usar

Apesar de prático, equipamento pode trazer riscos para o bebê se mal utilizado

Errado

Em superfícies altas, como mesas e cômodas. Se o bebê se movimentar, o equipamento pode virar, levando a criança ao chão

A PARTIR DOS 5 MESES, O BEBÊ JÁ CONSEGUE SE JOGAR PARA A FRENTE E PARA OS LADOS, FACILITANDO ESSE TIPO DE ACIDENTE



Certo

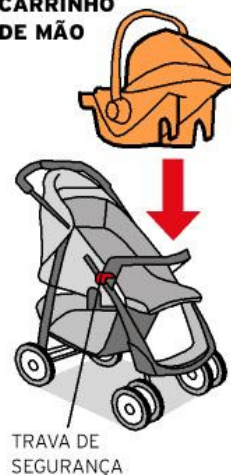
Fixado na base do carro ou na base do carrinho. Verifique sempre se as travas estão firmes

CARRO

CINTO DE SEGURANÇA



CARRINHO DE MÃO



TRAVA DE SEGURANÇA

<http://pediatrics.aappublications.org/cgi/content/abstract/peds.2010-0333v1?maxtoshow=&hits=10&RESULTFORMAT=1&andorexacttitle=and&titleabstract=car&andorexacttitleabs=and&andorexactfulltext=and&searchid=1&FIRSTINDEX=0&sortspec=relevance&resourcetype=HWCIT>

Published online July 5, 2010
PEDIATRICS (doi:10.1542/peds.2010-0333)

Hazardous Use of Car Seats Outside the Car in the United States, 2003–2007

Shital N. Parikh, MD, Lindsay Wilson, BA, CCRP

Division of Orthopaedic Surgery, Department of Pediatrics, Cincinnati Children's Hospital Medical Center, Cincinnati, Ohio

PURPOSE Car seats should be used to prevent injury or death in children during motor vehicle crashes. When used improperly or for unintended purposes, car seats can place children at risk for injury or death. The objective of this article is to describe patterns of hazardous use of car seats outside the car for infants (<1-year-olds) in the United States from 2003 to 2007.

METHODS The National Electronic Injury Surveillance System of the US Consumer Product Safety Commission database was accessed to obtain information regarding car seat–related injuries treated in emergency departments from 2003 to 2007. Injuries sustained during motor vehicle crashes were excluded. Demographic data, type of injury, body location, disposition, injury circumstances, and other pertinent information were extracted and analyzed.

RESULTS An estimated 43562 car seat–related injuries were treated in emergency departments from 2003 to 2007. This national estimate was based on a weighted sample of 1898 infants. The average age of these infants was 4.07 ± 2.73 months, 62.4% of the injuries occurred in infants younger than 4 months, and 54.4% occurred in boys. Of these injuries, 49.1% occurred at home, 8.4% of the infants had to be hospitalized, and 84.3% of the infants suffered a head injury. The most common mechanisms of injury were infants falling from car seats, car seats falling from elevated surfaces, and car seats overturning on soft surfaces.

CONCLUSIONS Injury-prevention efforts should be focused on eliminating hazardous use of car seats outside the car. Caregivers should be cautioned against the placement of car seats on elevated or soft surfaces.

Key Words: car seat • head injury • injury prevention • NEISS • AAP

Abbreviations: AAP = American Academy of Pediatrics